

Mock-documentaries de Terror

Deborah Happ (deborah_happ@iar.unicamp.br)

Fernão Ramos (orientador)

Palavras-chave: mock-documentary, terror, documentário, farsa

Um mock-documentary é um filme de ficção que utiliza os códigos e convenções do projeto documentário para questionar o conceito de realidade contido no documentário em particular e na mídia em geral. Em especial, os mock-documentaries de terror imitam criticamente os documentários sensacionalistas que fazem uso de violência ou acontecimentos bizarros para sua autopromoção. Analisa-se aqui o modo utilizado para atingir o objetivo de crítica de alguns mock-documentaries de grande prestígio.



De gênero *limítrofe*, o curta **Mato Eles?** (Sergio Bianchi, 1983) mistura documentário e ficção enquanto coloca lado a lado depoimentos reais com entrevistas encenadas, telas pretas com questões irônicas de múltipla escolha e mini-documentários encerrados nos 35 minutos de filme. Não há legendas em momento algum, somos situados apenas pela montagem. Muito além do conteúdo do filme, sobre o desaparecimento e a exploração de indígenas no Paraná, somos confrontados com a dúvida de um dos índios entrevistados: “Quanto você [Sergio Bianchi] ganha [para fazer o filme]?” O próprio filme explora aqueles de cuja exploração denuncia.

Farsas: Estes filmes se destacam pelo tipo de direção de atores, mostrando sustos reais em filmes de ficção e, em alguns casos, foram farsas bem-sucedidas.



Bruxa de Blair (Daniel Myrick, Eduardo Sánchez, 1999)

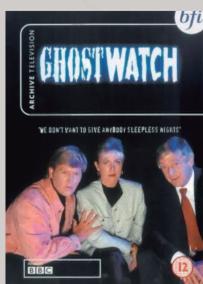
Na época em que foi lançada, com suas estratégias de marketing que iam desde sites na internet com pistas falsas até cartazes de sumiço no festival de Sundance, foi convincente o suficiente para que muitas pessoas acreditassem na veracidade do filme.



REC (Jaume Balagueró, Paco Plaza, 2007)

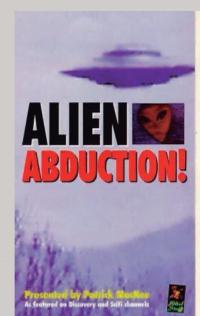
A ideia do filme era fugir da linguagem de terror convencional, criando um filme em tempo real, sem espaço para modificações da pós-produção. No fim da exibição, ouvimos a repórter dizer para o operador de câmera: “Pablo, filmou tudo?”, mostrando, finalmente, a natureza fictícia do filme.

Farsas Televisivas: Refletem como as pessoas vêem a televisão, como algo de validade absoluta.



Ghostwatch (BBC, 1992)

Especial de Dia das Bruxas, era um programa jornalístico fictício sobre fantasmas na Inglaterra. O programa usou repórteres reais, conhecidos dos expectadores. Foi tão convincente que congestionou a rede telefônica real da BBC e até hoje o programa não foi reprisado.



Alien Abduction: Incident in Lake County (Dean Alioto, 1998)

O filme conta com toda a fita original, além de entrevistas com especialistas reais em ufologia a respeito do conteúdo da fita, com a discussão da sua veracidade. Apesar de ter sido exibida por um canal reconhecidamente ficcional, muitos americanos acreditaram no documentário falso.

Desconstrução: Mostra uma reflexão maior acerca de como se faz documentário.



Acontece no seu Bairro (Rémy Belvaux, 1992)

Um grupo de cineastas segue um serial killer para fazer um filme sobre sua vida. A história acaba se desfocando de Benoit, o assassino em questão, para mostrar o caráter corruptível daqueles que fazem o filme. No início, os documentaristas simplesmente filmam o serial killer, bem ao estilo de cinema verdade, mantendo-se distanciados, enquanto ele convive com a família, mata e explica quantas pedras é preciso amarrar a diferentes tipos de corpos para conseguir afundá-los com perfeição em um rio. Eventualmente, os documentaristas se tornam cúmplices e inclusive agentes das ações nefastas cometidas pelo seu objeto de filmagem.